

Fatores de risco para doenças cardiovasculares em crianças atendidas em Unidades Básicas do Distrito Escola de São José do Rio Preto

Elen Silva¹; Helena Tarraf¹; Adrieli Oliveira²; Bruna Garcia²; Mayara Chotolli²; Tamiris Aravechia²; Aline Botechia²; Guilherme Ravelli²; Julia Ballavenuto²; Larissa Carrai²; Luiza Monteiro²; Natalia Bernardes²; Patricia Prato²; Marcela Pinhel³; Viviana Delbone¹; Maria Inês Oliveira¹; Lenise Buchala¹; Andrea Paes¹; José Fernando Martin⁴; Antônio Carlos Brandão⁴; Sidney Pinheiro Júnior⁴; Moacir Godoy⁴; Dorotéia Souza⁴

1– Unidade Básica do Distrito Escola de São José do Rio Preto; 2– Acadêmico da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto - FAMERP; 3– Pós-Graduanda da FAMERP; 4– Docente da FAMERP.

Fontes de Financiamento: PET-Saúde 2010/2011; FAMERP/FUNFARME

Introdução: Doença arterial coronária (DAC) e infarto do miocárdio, reconhecidos como principais complicações das doenças cardiovasculares (DCV) apresentam-se na meia idade, embora sua fisiopatologia, relacionada a aterosclerose, inicia-se precocemente. Já na infância destacam-se fatores de risco para essas doenças incluindo obesidade, valores elevados de pressão arterial, alteração nos níveis séricos de folato, colesterol total, fração de colesterol de lipoproteína de baixa (LDLc) e alta densidade (HDLc) e triglicérides (TG). Nesse caso, particularmente, níveis de LDLc e obesidade nessa faixa etária podem predizer manifestação de aterosclerose em adultos jovens. Crianças com valores discretamente elevados de pressão arterial têm maior chance de manter esse aumento, com maior probabilidade de se tornar adulto hipertenso. Desse modo, a prevenção de fatores de risco para DCV na infância é a estratégia ideal para diminuir a manifestação dessas doenças no adulto. No entanto, são escassos os estudos de prevalência de fatores de risco cardiovasculares em crianças no Brasil, particularmente aquelas que utilizam a rede pública, o que dificulta o estabelecimento de estratégias de intervenção. Nesse contexto, o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde - PET Saúde – Ministério da Saúde/Ministério da Educação, torna-se imprescindível à medida que, em áreas estratégicas para o Sistema Único de Saúde - SUS permite identificar grupos de risco. **Objetivo:** Avaliar fatores de risco para DCV incluindo obesidade, hipertensão arterial e perfil bioquímico, em crianças atendidas em Unidades Básicas do Distrito Escola de São José do Rio Preto. **Métodos/Procedimentos:** Serão estudadas, entre agosto de 2010 e julho de 2011, 1.000 crianças com idade de 5 a 10 anos, atendidas em Unidades Básicas de Saúde do Distrito Escola de São José do Rio Preto, mediante reconhecimento do Termo de Consentimento Livre Esclarecido pelo pai ou responsável pela criança. Serão excluídas crianças com processos inflamatórios e infecções, e aquelas que manifestarem resistência em participar. Será realizada anamnese com registro de dados pessoais, além de medidas antropométricas e de pressão arterial, seguido da coleta de amostra de sangue periférico para exames bioquímicos. Os dados serão analisados estatisticamente. **Resultados Esperados:** Presença de dislipidemia, incluindo aumento nos níveis séricos de TG e LDLc e diminuição de HDLc, associado à sobrepeso, obesidade e valores aumentados de pressão arterial, conferindo maior risco para DCV. A identificação de fatores de risco possibilitará traçar estratégias de ação preventiva para essas doenças, já na infância.

Arquivos de Ciências da Saúde, Vol. 17, Supl. 1, 2010. ISSN 1807-1325 (CD-ROM)